

Semanário

A PROVÍNCIA

Informação • Cultura • Recreio

AVENÇA

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 4 67
MONTIJO
Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJENSE», LDA. — Telef. 030 0 49 — MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

CARTA DE LISBOA

Turismo d'Aquém e d'Além-Mar

Por ANTÓNIO MARIA ZORRO

Tendo em conta todas as proporções — espaço territorial, densidade populacional e, porventura, outros condicionamentos de ordem económica — Portugal deve ser hoje o país da Europa onde se tem construído maior número de hotéis. Nos últimos cinco anos construíram-se e beneficiaram-se 58 unidades hoteleiras, o que corresponde a cerca de 2.340 instalações à disposição dos turistas. Estão em construção cinco novas pousadas. Intensificam-se e conjugam-se as providências legais tendentes a facilitar a vinda de estrangeiros a este país do extremo sudoeste europeu, que é dos mais afastados das grandes e naturais vias de comunicação intereuropeias e que, por isso mesmo, foi, durante muito tempo, esquecido nos itinerários das agências de viagens.

Todo este esforço tem uma razão de ser e desde já se encontra não só explicado como também compensado: é que a entrada de Portugal no quadro dos países turísticos pode considerar-se, finalmente, uma realidade — e uma realidade em marcha. Nestes quatro primeiros meses de 1960, numa época do ano que é, em toda a parte, a de menor movimento turístico, a afluência de visitantes estrangeiros regista um aumento de vinte e cinco por cento em relação a 1959. Não se pode, na verdade, exigir progresso mais rápida.

São estas as linhas gerais da entrevista concedida ao jornalista Thomas Curran, da United Press, pelo Secretário Nacional da Informação e que constituiu, para muita gente, autêntica surpresa. Embora cada vez se vejam mais estrangeiros nas ruas de Lisboa ou nas estradas da Província, embora se torne cada vez mais frequente a inauguração de bons hotéis, de hotéis verdadeiramente dignos desse nome, não se esperava que a linguagem dos números fosse tão eloquente.

Deve acrescentar-se que o Secretário Nacional da Informação foi entrevistado, apenas, quanto ao turismo metropolitano. Ora Portugal não é só a Metrópole. Portugal não é só na Europa. Portugal é, sobretudo, fora da Europa. E, se as perspectivas europeias do turismo português começam já a desenhar-se com firmeza, como acaba de o referir o dr. Moreira Baptista, não será demais antever próxima a hora de as mesmas perspectivas se tornarem ex-

tensivas a todo o território nacional.

Há, em primeiro lugar, ainda na Europa, mas ao largo do continente, que repór a Ilha da Madeira ao nível da importância turística que lhe é devido: a Madeira foi, durante anos e anos, o único verdadeiro cartaz turístico de Portugal — não será justo que se resigne a abdicar, a envelhecer, a reformar-se, a ser atingida pelo limite da idade.

(Conclui na página 2)

Veja neste número o programa das 2 Grandiosas Corridas de Toiros, em Montijo por ocasião das Festas Populares de São Pedro

DE PROGRESSO EM PROGRESSO

Os últimos anos têm sido caracterizados pela tendência a espalhar a instrução por todas as classes. Enquanto que no século passado as ciências se cercavam de respeito e de mistérios, hoje tendem a democratizar-se.

Em todos os países se vão publicando livros que são novos tratados sobre diversos pontos científicos e a linguagem que neles se usa vai sendo compreendida por todos e contribuindo para a elevação dos mesmos. Mas hoje, acima dos livros, estão as grandes descobertas que quase nos confundem e deixam admirados.

Quanto nos tem trazido o decorrer dos tempos?!...

Maravilhas sobre maravilhas!...

A natureza deu a todos os animais, meios de comunicação intelectual, os quais se foram aperfeiçoando à pro-

porção que o animal ia subindo na escala zoológica.

Desde o grito do insecto, até à linguagem articulada, que de variedades se notam?!...

O homem tinha sido dotado pelo Criador dos meios necessários para se comunicar com os seus semelhantes. Esses meios tornaram-se insuficientes quando as necessidades cresceram, — não as necessidades reais, porque onde o homem existe colocou Deus tudo quanto é indispensável para a vida, — mas as necessidades que ele criou. Precisava pôr a contribuição em todos os lugares do globo para ficar satisfeito.

Zombou das distâncias e do tempo, inventou, além da escrita, o telégrafo, o receptor e, por último, a televisão: — o som, a luz, a electricidade e a imagem!...

(Conclui na página 2)

A AMIZADE ENTRE PORTUGAL e os Estados Unidos da América

consolidou-se com a breve mas significativa visita do Presidente Eisenhower a Lisboa

De todos os Chefes de Estado estrangeiros que, nos últimos anos, têm vindo a Portugal, em visita oficial, foi, certamente, o Presidente dos Estados Unidos da América o que mais interessou à população portuguesa e o que mais fez vibrar de simpatia e entusiasmo a gente lisboeta que teve a felicidade de o ver e saudar, numa das mais memoráveis jornadas que, nos últimos tempos, Portugal tem vivido. Depois do retumbante malogro da Conferência dos Quatro «Grandes», que fez de Paris durante dois ou três dias, o teatro de acontecimentos internacionais que a História moderna não deixará de registar, o prestígio de Dwight D. Eisenhower, se é possível, avolumou-se. O grande estadista, primeiro magistrado da mais poderosa nação do Mundo moderno, era já uma das figuras cimeiras das últimas décadas no plano internacional. Após os dramáticos sucessos de Paris, porém o Presidente dos Estados Unidos da América ainda maior se tornou aos olhos daqueles que sabem ver, e sabendo ver, não ignoram o verdadeiro significado da desconcertante atitude do primeiro-ministro soviético. Eisenhower não regressou a Washington como um vencido, mas como um vencedor, pois todo o Mundo ficou a saber por causa de quê e de quem a reunião ao mais alto nível, em Paris, se malogrou. Foi talvez por isso que a recepção dispensada pela população de Lisboa ao dirigente supremo da União norte-americana, que já por duas vezes, mas não como Chefe de Estado, havia passado pela capital portuguesa, se revestiu de tal aspecto de apoteose. Foi, sem dúvida, para manifestar a Eisenhower a sua adesão e a certeza de que sente e compreende bem o que ele faz em defesa da causa da Paz Mundo, que os

lisboetas requintaram de calor e de vibração para com ele. E foi, na verdade, extremamente significativo que o grande, o glorioso Ike, entre a sua partida de Paris e a sua chegada a Washington, sem qualquer outro contacto com qualquer outra nação, se detivesse, durante vinte e quatro horas, na primeira cidade de um país que, desde a independência dos Estados Unidos da América, mantém com estes uma perfeita, uma sincera, uma estável, uma forte amizade.

Se o que em Paris ocorreu causou a Eisenhower uma profunda amargura, o que Lisboa lhe proporcionou, em espontânea manifestação, há-de ter-lhe causado uma compensadora consolação. Depois das nuvens acasteladas sobre a Conferência de Paris, o calor humano da recepção em Lisboa. Sim, o povo de Lisboa quis que o Presidente dos Estados Unidos da América tivesse junto a si, nas memoráveis jornadas de 19 e 20 de Maio, o próprio coração de Portugal, palpitante de ternura e emoção. O facto de haver sido antecipada de uns dias, por causa do termo imprevisto da Conferência de Paris, a visita de Eisenhower a Lisboa não prejudicou o brilho da recepção. Brilho, acentue-se, e não pompa, pois a recepção dispensada ao Presidente dos Estados U. da América nada teve de pomposo, tudo havendo sido simples, natural, espontâneo, a não ser, claro está, nos actos oficiais, que, mesmo assim, não se assinalaram por qualquer luzimento extraordinário. Mas, se não foi recebido com ostensão de luxo, Eisenhower foi recebido, certamente, com ostensão de afecto. E foi isso o que mais importou, num momento que não era, positivamente, para

(Conclui na página 2)

VENHA ÀS FESTAS POPULARES DE S. PEDRO, EM MONTIJO

DE 25 A 30
DE JUNHO

Exmo. Sr. Virgílio de Silva

A visita do Presidente Eisenhower ENQUANTO...

(Conclusão da primeira página)

grandes festas, para grandes solenidades, pois o Chefe do Estado norte-americano ia regressar ao seu país sob o peso das graves responsabilidades que impedem sobre o alto cargo e, em especial, sobre a sua alta missão.

Ao receber os seus compatriotas no Palácio de Queluz, o Presidente Eisenhower quis aproveitar a oportunidade para lhes dizer, entre as oportunas e necessárias referências à Conferência de Paris: «Temos um valiosíssimo amigo e aliado em Portugal». Ditas por quem as disse, estas palavras assumem uma importância que é desnecessário encarecer. À chegada ao aeroporto de Lisboa, durante a breve cerimónia de recepção ali afectuada, o primeiro cidadão dos Estados Unidos da América, respondendo à breve saudação do Presidente da República Portuguesa e depois de evocar as suas anteriores estadas em Lisboa, disse: E, agora, estou particularmente feliz de poder voltar a Portugal no momento em que a nação portuguesa comemora o V Centenário do Infante D. Henrique, essa nobre figura cujos estudos e cujos trabalhos, cujas qualidades de chefe tanto contribuíram para lançar a idade das descobertas. E nós, Estados Unidos, nos juntamos ao povo português a comemorar esta grande figura da Vossa História que tanto contribuiu para

enriquecer a nossa História no Velho como no Novo Mundo. «A fechar essa breve alocução, rica de significado internacional Eisenhower acentuou: «Também dizer-vos que entre Portugal e os Estados Unidos não existe nenhum problema nem dificuldades. Somos ambos membros das Nações Unidas, membros da N. A. T. O., da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Esta aliança cujo único propósito é a defesa da paz e da segurança». Simples, franco, claro como sempre.

No almoço oferecido pelo sr. Contra-Almirante Américo Tomás e no banquete oferecido pelo Presidente Eisenhower, as saudações trocadas pelos dois Chefes de Estado foram, também, altamente expressivas da amizade que une os dois países e do espírito de compensação que, mutuamente, os anima. O Chefe do Estado português, no seu discurso no Palácio da Ajuda observou, muito a propósito: «Está V. Ex.^a entre amigos, e para que o fossemos seria suficiente, além das tradicionais relações de cordialidade entre os dois países, que comungássemos como o fazemos, nas mesmas raízes profundas da civilização ocidental e em idênticos ideais de respeito pela dignidade da pessoa humana». Disse mais o Presidente Américo Tomás que «o Ocidente encontrará em nós apoio firme e deter-

minado, sem desfalecimento nem tergiversações». No banquete do Palácio de Queluz, o Presidente da República Portuguesa, agradecendo as palavras que o Presidente dos Estados Unidos da América tivera para como Presidente do Conselho de Portugal, não perdeu o ensejo de afirmar: «Nós, em Portugal, sabemos, perfeitamente, quanto ele vale, quanto ele constitui milagre da nossa terra, e desejamos-lhe sempre a melhor saúde, para que nos possa continuar a guiar por muitos anos ainda». Disse, também, que os Estados Unidos podem contar sempre com Portugal e acrescentou: «E estou certo de que, se em toda a parte V. Ex.^a encontrar a compreensão e a ajuda que existem nos portugueses, o Mundo não se perderá para o Ocidente». Ao falar no almoço do Palácio da Ajuda, o Presidente dos Estados Unidos da América disse, por exemplo: «Companheiros da fundação da aliança da O. T. A. N., possuímos a mesma confiança permanente na sua força e nos ideais que ela procura proteger e defender. «Depois, disse que a amizade luso-americana há-de ser no futuro o que tem sido no passado: calorosa, firme e duradoura. No banquete do Palácio de Queluz, em que era o anfitrião, Eisenhower, depois de fazer o rasgado elogio do Infante D. Henrique associando-se às comemorações do quinto centenário da sua morte, afirmou: «Observando o vosso País, pude verificar o progresso e os melhoramentos aqui levados a cabo nestes nove anos posteriores à minha última visita, sob a direcção do vosso Presidente do Conselho, dr. Salazar. «E acrescentou: Aquela visão, coragem e tenacidade dos navegadores portugueses encontramos-as, ainda hoje, para resolver as grandes questões, não tanto para nós próprios como para o bem dos outros. O que vejo aqui não aconteceu por acaso. Foi necessário estabelecer planos e realizá-los. Tenho, por isso, a certeza absoluta de que os problemas aparentemente insolúveis hoje podem ser solucionados mediante uma estreita união entre os nossos povos e os nossos governos. Estou profundamente convicto de que, se juntarmos a capacidade e a energia a inteligência e a vontade de Portugal e dos Estados Unidos, poderemos mostrar o caminho a outros países. E, então todos juntos alcançaremos a vitória ao longo da nossa jornada de cada dia. «Nada mais certo, nada mais justo. Estas palavras de Eisenhower não carecem de comentário, tão cristalinamente transparentes se mostram. São palavras de justiça para Portugal proferidas por quem possui toda a autoridade para fazer tais afirmações. Portugal não as esquecerá tão cedo. Sobretudo por provirem de quem provém.

Enquanto a pedincha — despeito de todas as campanhas — continuar a envergonhar-nos, dando a impressão aos estrangeiros que nos visitam de que Portugal é um País de mendigos, sem autoridades capazes de impedir tão compungentes descatos aos mais elementares deveres da justiça social cristã, é preciso redobrar de esforços no sentido de que, enfim, o nosso conceito da dignidade humana elimine para sempre do cenário nacional a realidade tosca, dolorosa e triste do pedinte.

É evidente que a mendicidade exige remédios mais eficazes do que o da esmola ou do asilo. A esmola é tão-só uma paliativo, degradante e tantas vezes até contraproducente, por incitar a maldade e ao parasitismo, duas grandes causas do crime.

Quanto ao asilo, sobretudo ao asilo-prisão, está plenamente demonstrado que ninguém gosta dele, pois o homem ama tanto a liberdade como o pão. Salvo o caso de anciões e de doentes, o remédio para a mendicidade é o trabalho digno e humanamente retribuído: — garanti-lo a todos é obra de sábia administração pública. Ora o direito ao trabalho não se institui por decretos mais ou menos platónicos, mas facilita-se enormemente pela criação de hábitos sociais de dignidade, que podem perfeitamente começar na escola primária, obrigatória, de facto, para todas as crianças do País, secundados depois, na vida prática, por uma vasta rede de Institutos de Orientação Profissional, tanto nos centros urbanos como rurais, que

estimulem, orientem e ajudem a juventude na escolha livre da profissão de que mais goste facilitando-lhe o ingresso nos centros de trabalho respectivos.

É claro que uma organização profissional eficiente custa dinheiro à Nação, mas o que se gastar deste modo dará largos rendimentos, pois coloca-nos na categoria de país sem mendigos, não porque se prenderam ou porque só não pedem porque há muita polícia vigilante, mas pela grande, pela humana, pela salutar razão de que já não existem.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A utilidade do Limão

Se mergulhar os fígados de vaca, de carneiro ou de vitela em sumo de limão, misturado com água em partes iguais, verá como se tornam claros e macios como se fossem fígados de galinha.

Umás gotas de sumo de limão deitadas sobre qualquer peixe cru torna-o mais branco.

Todos os pratos de carne ficam melhorados com o sumo de limão desde que este não seja empregado em excessiva quantidade nem se lhe juntem os caroços que sempre amargam.

O sumo de limão misturado com sal sobre um tecido manchado pela ferrugem faz desaparecer a nódoa.

Turismo d'Aquém e d'Além-Mar

(Conclusão da primeira página)

como qualquer prestimoso funcionário público. Há que empreender, quanto ao maravilhoso arquipélago açoreano, todos os esforços necessários para a sua revelação turística e o mesmo se dirá quanto a outro não menos maravilhoso arquipélago atlântico, embora bem diverso, que se chama Cabo Verde.

Para não ir mais longe, para não cair no campo das puras abstracções, haverá que ter presentes, como metas ideais de uma campanha turística verdadeiramente nacional, os recursos incomparáveis de Angola e de Moçambique, para onde tudo leva a crer que se desviem os pas-

seantes internacionais curiosos de África e desejosos de encontrar à face da Terra, qualquer coisa diferente. Agora mesmo está em Luanda «Kirongosi», caçador dos mais afamados e sumidade em matéria de «safaris» africanos; pois o «Kirongosi» — que por sinal é brasileiro e se chama Jorge Alves de Lima — opina que, se as possibilidades do Quênia fossem semelhantes às do Sul de Angola, haveria no Quênia, sem dúvida, o dobro de organizações de «safaris». E «Kirongosi» disse mais — disse que lhe parecia absurdo haver ainda compatriotas seus que em matéria de cinegética não dêem às reservas de Angola plena, incondicional preferência.

As declarações feitas pelo dr. Moreira Baptista ao jornalista americano atestam os surpreendentes resultados obtidos em equipamento e desenvolvimento turístico do País até à presente data e em tempo «record»; as afirmações de «Kirongosi», registadas num jornal de Luanda, são como que uma antevisão da tarefa que espera, para data futura mas próxima, os condutores do turismo português: — dar-lhe, como a tudo o que é português, o timbre inconfundível da extra-continentalidade e o longo roteiro das quatro partidas do mundo.

De progresso em progresso

(Conclusão da primeira página)

Se a linguagem receptora hoje é bastante rica e completa, a televisão é ainda em parte desconhecida nos seus melhores efeitos, e o homem sente-se insatisfeito.

O grande aperfeiçoamento da T. V., que a torne viável, que lhe dê toda a preponderância à sua rival de quem era coeva, será o emprego dum cérebro prodigioso

Apesar desta célebre descoberta estar conquistada, ninguém dela duvida que queremos mais. Que insaciáveis que nós somos. Quando se vê assim o Homem a zombar dos elementos, fazendo que através dos mares passem as suas ordens, não sabemos qual admirar mais: se as prosperidades da matéria, se a descoberta e a aplicação delas.

Onde irá parar o movimento científico do século actual?

Quem poderá calcular o que serão as artes e as ciências daqui a alguns anos?!...

É preciso marchar depressa, para se poder acompanhar de longe o movimento científico dos últimos tempos.

Assim se liga o antigo e novo mundo por palavras e

imagens, bastando apenas alguns minutos.

Não se receiam gelos flutuantes, nem montanhas de neve. Nada detém a onda progressiva.

Esperamos que dentro em pouco todos possam gozar das suas vantagens.

O mundo tem-se apressado a franqueá-lo ao serviço do público e desde o grande senhor ao mais simples mortal, todos podem apreciar esta tão grande descoberta no seu elevado valor e beleza.

Apesar da indolência que nos caracteriza, havemos de marchar, porque não se pára no meio de uma torrente, embora se seja muito retógrafo.

A elevação dum povo também contribui na força de vontade e persistência, e portanto, tempo virá em que os televisores serão como os rádios que já são vulgaríssimos.

Não devemos esquecer aqueles que tão bem conheceram as vantagens destas elevadas descobertas e no-las deixaram admirar.

A Televisão, hoje, é um ímã que nos atrai e fascina e por isso todos a queremos e desejamos.

Seisdedos Branco

Estabelecimento

Arrenda se, sem trespasse na Praça Gomes Freire, n.º 23 - Montijo, em frente ao novo mercado. - Trata, n.º 22. - Telefone 030378

Trespasa-se

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76. Telef. 030134 - Montijo

Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C., Lda.
Vila Real de St.º António - Telef. 69
Vende casca de pinha mansa seca em Alcácer do Sal. Quem pretende dirija-se à firma supra.

A. de Freitas

DESPORTOS O Relatório da Câmara de Montijo

Clube Desportivo de Montijo

referente ao ano de 1959

(Continuação do número anterior)

Grande Festival Anual de Ginástica

O C. D. M., por intermédio da sua Secção de Ginástica, leva a efeito, no próximo dia 5 do corrente, pelas 15.30 h., o seu habitual festival de ginástica. Conta, para isso, com a colaboração do Lisboa Ginásio Clube, grande baluarte da ginástica portuguesa, que fará deslocar a Montijo as seguintes classes: Homens, aplicada; Senhoras, aplicada; Meninas; Homens, educativa e uma exibição de Senhoras e Homens em saltos de mesa alemã.

O Montijo apresentará as suas classes: Mista infantil e homens. O festival realizar-se-á no tauródromo montijense. Os lisboetas deslocar-se-ão a Montijo, em barco especial, estando a sua chegada prevista para as 14 horas. Seguidamente, haverá recepção nos Paços do Concelho, onde o sr. Presidente da Câmara dará as boas-vindas aos visitantes.

Antes do início do festival, haverá uma alocução, usando da palavra o sr. dr. Rogers Paracana. Serão ainda condecorados os atletas do C. D. M. que tiveram melhor aproveitamento e deram maior assiduidade, durante a época de 1959/60.

Por tudo isto está de parabéns a referida Comissão, pois, não se poupando a esforços, conseguiu, sem dúvida, organizar na nossa terra um espectáculo que decerto ficará na memória de todos quantos a ele assistirem. Sem dúvida, a Secção é digna dos melhores encómios, portanto credora dos agradecimentos de todos os montijenses que se interessam pela cultura física. Cremos que todos saberão reconhecer o esforço deste punhado de rapazes e, no próximo domingo, acorrerão em massa à Praça de Touros, para tributar-lhes assim o seu agradecimento.

CEMITERIO

O Cemitério da Vila começa a causar preocupações no que respeita ao espaço de que dispõe.

O número de óbitos não aumentou, mas foi maior o número de terrenos vendidos para sepulturas perpétuas, pelo que houve necessidade de concentrar as campas de crianças numa só secção e destinar a outra a adultos, o que resolveu o problema por mais algum tempo.

O assunto mereceu a atenção do nosso urbanista, que no ante-plano de urbanização previu a ampliação da actual área.

Esta solução parece discutível e, pessoalmente, salvo o respeito devido, queremos confirmar a nossa opinião já exposta algures, de que seria preferível a construção de outro cemitério localizado de modo a servir os bairros satélites e, possivelmente, a povoação de Atalaia.

A Câmara e o Conselho Municipal terão, porém, oportunidade de pronunciarem-se, quando tiverem que emitir parecer sobre o referido ante-plano.

O dispêndio com os serviços foi ligeiramente aumentado, facto a que não são estranhos os maiores cuidados de conservação.

MATADOURO

Com a eficiência a que já nos habituámos, decorreram os serviços deste departamento municipal, que in-

clui as instalações da sede do Concelho e da Vila de Canha.

Há a assinalar o abaixamento de receita em relação ao ano anterior, com origem na menor quantidade de abate de suínos, ovinos, etc.

Por sua vez, a despesa aumentou, especialmente porque foram executadas pequenas obras de adaptação e adquirido um carro para transporte interno de

carnes.

Assim, voltou a verificar-se o «déficit» habitual, só desmentido em 1958, o que está mais de harmonia com a natureza do serviço, pois não há a pretensão de ganhar dinheiro com a prestação de serviços de utilidade pública. É uma atribuição legal da Câmara, sem intuídos lucrativos.

O mapa que se segue, diz do respectivo movimento:

CANHA	Movimento em	
	1958	1959
Rezes abatidas:		
Bovinos	18	79
Ovinos	675	648
Suínos	559	571
MONTIJO		
Rezes abatidas:		
Bovinos	554	829
Ovinos	6.104	7.503
Suínos	1.015	876
Equídios	74	69
Caprinos	99	151

SERVICOS DE FISCALIZAÇÃO

Pouco há a assinalar no que respeita a estes serviços. Sòmente temos de lamentar, mais uma vez, a falta de policiamento, conseqüente do reduzido efectivo do Posto da P.S.P. local. Os nossos pedidos de aumento de pessoal encontram eco nas esferas superiores, que conhecem a razão que nos assiste, mas, a falta de ver-

ba, que não é exclusivo das Câmaras, impede a satisfação dos nossos desejos.

Ainda ultimamente voltamos a insistir no pedido e não tivemos dificuldade em encontrar argumentos convincentes.

Aguardemos, pois, decisão superior, tanto mais que a Câmara se dispõe a dar colaboração legal, necessária, no que respeita a instalações.

(Continua)

Motores «Bernard»

A gasolina e a petróleo

Potências de 1 a 20 C. V.

Os mais robustos, perfeitos e eficientes

Excelente qualidade e longa duração

DISTRIBUIDORES:

E. Pinto Basto & C.^a Lda.

Av. 24 de Julho, 1 LISBOA

SANFER, L.^{DA}

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, R. de S. Julião, 41-1.º MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER, o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados.

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro.

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

HOMENAGEM AO PRESIDENTE da Câmara de Alcochete

O povo alcochetano tributo ao sr. Rui de Sousa Vinagre, presidente da edilidade há doze anos e com uma obra administrativa exemplar, todo o seu apreço devido a quem, sem ter nascido na terra, a ela se devotou de maneira a servir de exemplo a quantos são chamados a lugares de administração pública.

À cerimónia, que teve lugar no dia 15 de Maio p. p., assistiu o Ex.^{mo} Governador Civil, o qual teve a aguardá-lo todas as entidades oficiais e representantes dos autarquias locais.

Depois da sessão na Câmara Municipal, seguiu-se um banquete, onde se trocaram numerosos brindes de louvor à actividade do sr. Rui Vinagre durante 12 anos de intensa administração.

Prometeu o sr. Governador Civil ser porta-voz, junto do Governo, dos anseios do povo de Alcochete, e bem assim da obra do homenageado.

Bastante comovido, agradeceu o sr. Rui Vinagre, mani-

festando o seu regozijo pela presença do ilustre Chefe do Distrito e afirmando que tudo quanto fez foi no cumprimento do seu dever a que o seu cargo o obrigou sem desfalecimentos.

TERRENO

Vende-se, 300 metros, no Alto da Caneira, com uma frente para a Estrada Nacional, 280 metros

Recebe ofertas:

Joaquim de Almeida Alves

Estrada Benfica, 621-2.º

LISBOA

Vende-se

TERRENO para construção. Informa na Rua Miguel Bombarda, 68 — Montijo

Página FEMININA

Coordenada por MARIA CRISTINA

ALGUNS CONSELHOS PARA A SUA BELEZA

Pele espessa e poros dilatados — Se puder, faça pulverizações, com o auxílio de um pulverizador de água, onde adicionou água de rosas, a fim de desembaraçar a cutis das peles mortas e restituir-lhe a sua elasticidade primitiva. Também pode aplicar uma máscara, composta de uma gema de ovo e uma colher de sopa de leite fresco; conserve durante 20 minutos e limpe com água morna.

Pele irritada e congestionada — Exponha o rosto, durante dez minutos, sobre o vapor de uma infusão de agulhas de pinheiro (uma mão chela de agulhas para cada litro de água a ferver), ou aplique compressas feitas de várias espessuras de gase, embebidas numa infusão de camomila. Para evitar aquelas veiasinhas vermelhas, tão feias, faça uma loção, duas vezes ao dia, com uma infusão de tília morna. Evite águas muito quentes.

Pescoço enrugado — Massage cuidadosamente, todos os dias, durante três minutos, de cima para baixo, com as duas mãos untadas com creme de gasolina.

Olhos irritados — Banhe, todas as noites, com água salgada (uma colher de sal para meio litro de água fervida).

Lábios gretados — Tire a pintura muito bem, com um creme gordo e água de «bleuets», tépida ou fria.

Os seus cabelos — Ficaram ressequidos e descorados com o sol? Para que eles retomem o seu castanho natural, lave com uma decocção de folhas de nozeira (vinte a cem gramas de folhas por litro de água, segundo a intensidade de cor que queira obter). Para remediar os cabelos secos, dê-lhes um banho de azeite, ou massagens com tutano de vaca, e em seguida um «shampoo» vivificante.

CONSELHOS ÀS MAMÃS

— Se o seu filho corar com facilidade, não troce dele e finja mesmo que não reparou. Não há nada mais humilhante para ele do que sentir que cora por tudo e por nada e que os outros notam.

— Uma higiene sã é indispensável à saúde das crianças. Mas também não é necessário chegar ao ponto de ter a obsessão dos micróbios e de a inculcar nos outros.

— É muito natural que o seu filho não saiba jogar bem, logo às primeiras vezes, o jogo que lhe ofereceu. Não se impaciente e, sobretudo, tratando-se de um jogo construtivo, não procure interferir. Deixe antes que ele tente por si próprio, limitando-se

a dar-lhe alguns conselhos para o auxiliar. Doutra maneira poderá criar na criança um complexo de inferioridade, que poderá vir a ser-lhe muito prejudicial na vida.

— Ensine aos seus filhos a viver na perspectiva total da sua existência. Ensine-lhes a ligar a sua infância ou a sua adolescência à sua vida futura de adulto e não o deixe fechar-se no momento que passa.

— Procure, tanto quanto possível, fazer interessar a criança na sua própria «toilette». Se lhe comprar um fato, consulte o seu gosto e deixe escolher se a sua preferência não for disparatada.

— Faça nascer nos seus filhos o gosto pelo trabalho e pela felicidade resultante do dever cumprido.

— Para se desenvolver intelectualmente, uma criança necessita de sentir que tem capacidade para produzir.

— O bebé que abre e fecha uma caixa durante horas consecutivas, fá-lo porque gosta de sentir que é capaz de o fazer. Deve deixá-lo continuar até querer. A sua maneira, está a trabalhar!

CONCURSO

Informamos os concorrentes que acertaram no Concurso do nosso número 267 (Página Feminina), que, após o sorteio da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizado no passado dia 20 de Maio, foi contemplada mais uma vez a feliz concorrente **Menina Maria Elizabete Paiva Soares, do Barreiro**, por o seu postal conter os números 2 e 3, correspondendo este último algarismo das unidades do número 40063, premiado com o 1.º prémio naquela extracção.

Podem, pois, todos os concorrentes verificar no número 269 de «A Província», de 19 de Maio p. p., as condições do sorteio e as numerações então dadas aos postais.

A Maria Elizabete endereçamos-lhe sinceros parabéns e dentro de dias o jogo que ganhou.

Para divertir a assistência

Pede-se a uma pessoa presente o favor de se retirar para o quarto ao lado, donde só volta com os olhos vendados. Dispõe-se no meio da casa numerosas garrafas e ao fundo qualquer objecto que a pessoa deverá apanhar. Depois, destapam-se-lhe os olhos durante dois minutos, para que veja bem a disposição das garrafas e o objecto. Com os olhos novamente tapados, deverá atravessar as garrafas sem tocar em nenhuma e, quando chegar perto do objecto, deverá ficar só sobre um pé para o apanhar.

Mas assim que ela tenha os olhos vendados, depois de ver as garrafas durante dois minutos, algumas pessoas combinadas, sem fazer barulho, retiram as garrafas e o objecto, ficando o espaço completamente vazio e a pessoa de olhos vendados começa o percurso com muito cuidado, levantando bem os pés, enquanto a assistência vai ajudando! «Cuidado!... mais para a direita! mais para a esquerda... etc.» No fim diz-se-lhe que já está no sítio do objecto. Ela, a pé coxinho, procura em vão o objecto, que já lá não está. A cena é do mais cómico que se possa imaginar e a assistência ri à gargalhada.

A BELEZA DA PELE E DAS UNHAS

Não há nada que branqueie tanto a pele como um pouco de sumo de limão. Diluído em água e aplicado à noite, suaviza a cutis.

O melhor ácido para as unhas prepara-se deitando uma pequena colher de sumo de limão num copo cheio de água tépida. Com esta mistura tiram-se as manchas das unhas e da pele, arrancando-se as pequenas peles que invadem aquelas, e isto muito naturalmente e muito melhor do que empregando instrumentos cortantes como usam as «manicures».

Pergunte à vontade

ZITA — Moita — Pode juntar à mostarda, um pouco de vinho branco deitado gota a gota. Trabalhe a mostarda até que tenha adquirido uma consistência normal.

BECAS — Montijo — Os vira-gres de flores e de frutos adicionados a água tépida são excelentes para a beleza da pele. Podem preparar-se com cravos, violetas, framboesas, rosas, etc. O processo consiste em fazer macerar as plantas um bom vinagre.

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Não desenforme os pudins doces enquanto estão quentes.

— As borras de café podem servir para tirar das garrafas e jarros de vidro o cheiro a bafio.

— Quer saber se a manteiga é pura? Ponha um pouco de manteiga numa colher e leve-a ao lume. Se não for pura, começará a crepitar, salpicando para longe. Se for pura, não salpicará para fora da colher e ficará quase instantaneamente escura.

— Todos os pudins ficam melhores quando são cozidos em banho-maria, no forno ou sobre o lume.

— Quando tiver que escamar peixes de escamas duras, lave-os primeiro com água morna. O peixe não fica prejudicado por isso e o trabalho da descamação faz-se mais facilmente.

— Umam rodela de batata postas a cozer no caldo que tenha excesso de sal, torna-se mais doce.

— O cheiro a alho sai das mãos esfregando-as com salsa.

Responde, SE SOUBERES Confusão de nomes

O Abel é filho de Maria e do João e tem uma tia chamada Alice. Se tu souberes que a Maria não tem irmãs e que o Abel não tem nenhum irmão, podes dizer qual o parentesco que une a Alice ao Bento que é pai do João?

Com o meu gosto e perfume, Um prazer aos mortais dou. Noutros tempos existiu Quem comigo se engasgou.

RESPOSTAS

— A maçã.
— A Alice é filha do Bento, porque é uma do João.

Experimente e verá que gosta GELADO DE MORANGOS

Pôr a derreter 250 gr. de açúcar em aproximadamente 2,5 dl de água e deixar ferver até formar xarope, de modo que se obtenha meio litro dele. A este xarope juntam-se meio litro de morangos esmagados e passados por passador fino e o sumo de 2 laranjas e de limão. Misturar bem e pôr em lugar fresco. Juntar em seguida 2,5 dl. de nata fresca, misturar de novo e vasar numa sorveteira do frigorífico. Deixar gelar. Dividir o sorvete por 10 pequenas taças e enfeitar com nata batida com açúcar e com pequenos morangos passados por açúcar. Servir com biscoitos.